



Novos dados acerca do comportamento de marcação

“...prevalece o mito de que a mensagem diz, «isto é, meu»: que os cães urinam para «marcar território». Esta noção foi apresentada pela primeira vez pelo grande etólogo Konrad Lorenz em meados do século XX. A hipótese por ele formulada era a seguinte: a urina é a bandeira colonial do cão que a iça no território que reivindica. Contudo, as investigações feitas no início da segunda década deste século não confirmam a exclusividade, nem a predominância desse uso da marcação pela urina.

Estudos feitos com cães selvagens na Índia, por exemplo, permitiram-nos perceber como se comportam os cães quando ficam completamente entregues a eles próprios. Embora fêmeas e machos praticasse essa demarcação pela urina, apenas 20% dos casos eram de natureza «territorial» - nos limites de um território. A marcação alterava-se consoante as estações do ano, surgindo com mais frequência aquando da procura de parceiro ou de alimentação. A noção de «território» é, igualmente, contraposta pelo simples facto de poucos cães urinarem nos cantos internos das casas ou dos apartamentos onde vivem. As suas demarcações parecem deixar informação acerca da identidade do produtor da urina, da sua frequência de passagem por aquelas partes do bairro, das suas recentes conquistas e do seu interesse em acasalar. É desse modo que a acumulação invisível de cheiros nas paredes do prédio se torna um «placard» publicitário do centro comunitário, com velhos anúncios e pedidos deteriorados a espreitarem por debaixo dos anúncios de actividades e êxitos mais recentemente afixados. Os visitantes mais frequentes acabem por estar sempre na camada exterior: revelando-se assim uma hierarquia natural. Não é por isso, porém, que as mensagens mais antigas deixam de ser lidas, pois, as suas informações ainda são válidas – um dos elementos que revelam é precisamente o tempo que têm - Alexandra Horowitz in Inside of a dog”

Interpretando estas conclusões, tudo aquilo que julgávamos como um facto consumado pode efectivamente não ser tão linear como isso. Efectivamente, um cão que levanta a pata traseira e urina contra um sofá, um móvel, uma porta, etc., no interior de casa, ou até a perna de uma visita, não é certamente para marcar um território com a finalidade de informar os estranhos que por ali passam que aquele território já tem dono.

Este acto de levantar a pata efectuado pelos machos, e também por muitas fêmeas, pode efectivamente ter um objectivo de marcação de território, mas temos que contextualizar, uma vez que ficou provado nos estudos efectuados com os cães selvagens na Índia que só em 20% dos casos tinha essa finalidade e nos restantes 80% os motivos são outros.

Uma coisa é certa, e os mesmos estudos comprovam isso, a urina, através das feromonas que contém, transmite muita informação acerca do indivíduo que a deposita, principalmente no contexto de género, estatuto social e hierárquico, estado reprodutivo, no caso das fêmeas, idade, estado de saúde e emocional, etc.

Concluindo, quando vemos um cão a levantar a pata e urinar para um objecto, temos que ter cuidado e não cairmos no erro de rapidamente identificarmos esse acto como de pura marcação de território.

Sílvia Pereira